

## Breve história da Ordem da Companhia de Maria

A história da Ordem da Companhia de Maria Nossa Senhora tem sua origem nos albores do Século XVII. Entre 1600 e 1650 - anos que coincidem com a fundação da Companhia e a morte de Joana de Lestonnac - se produz uma mudança histórica, resultado de uma grave crise que havia durado dois séculos; a mais grave que haviam experimentado os povos até então, e que origina o nascimento de uma nova concepção de homem, o homem moderno.

O novo Instituto, aprovado por Paulo V em 1607, era o primeiro instituto religioso-docente feminino aprovado pela Igreja. A Companhia nasce sob o signo do “novo”, fundamentalmente pelas características próprias e originais que a diferenciavam das Ordens femininas tradicionais. Com ela tem início um novo estilo de vida religiosa e começa a surgir uma série de Congregações femininas com espiritualidade inaciana.

Em seus inícios, sofre as críticas de seus contemporâneos; no entanto, o ideário educativo de trabalhar pela formação integral da mulher, considerado “*útil ao povo*” por parte da população bordelesa e pelas autoridades, consegue fazer com que a escola fique repleta de meninas. A insistência da Fundadora para que a educação da juventude “*se faça cada vez melhor*” foi um apelo ao crescimento qualitativo e quantitativo do Instituto. Quando Joana de Lestonnac falece, em 1640, a Ordem da Companhia de Maria contava com 30 Casas fundadas na França; 10 anos mais tarde, será realizada a primeira fundação em terras espanholas, Barcelona.

O século XVIII é muito fecundo para a Companhia, que se estende pela Espanha e América Latina; entretanto, à medida que se expande por terras de língua hispânica, as Casas da França vivem a dolorosa experiência do desaparecimento de todas as suas Comunidades, 50 no total, e a dispersão das religiosas, inclusive a morte de algumas delas, em consequência da Revolução Francesa. Esta não será a única provação; sofrerão também o impacto de uma série de medidas desamortizadoras, contrárias à Igreja, que, em cadeia, irão se sucedendo durante o século XIX e parte do XX, em diferentes países, que incidirão diretamente nas obras educativas da Companhia de Maria na França, Espanha e América. As novas fundações realizadas na Bélgica, Holanda, Itália, México e Califórnia pelas religiosas expatriadas serão o fruto positivo de uma grave situação adversa.

Alguns anos depois da União Definitiva de todas as Casas da Companhia e como resultado da renovação promovida pelo Concílio Vaticano II, a Companhia compreende que a *missão de evangelizar como educadoras* pode ser feita desde diferentes plataformas: escola, universidade, centros socioeducativos, no campo da saúde, paróquia, em meio aos mais frágeis: imigrantes, excluídos, camponeses... em organizações que trabalham pela defesa da vida, a dignidade, os direitos humanos e dos povos. Uma pluralidade de cenários para uma única missão: evangelizar como educadoras e educadores a serviço de uma fé que frutifica em obras de justiça. Uma única missão educativa, cujas prioridades são os jovens, como campo preferencial, a mulher e a família.

Mais de 400 anos de história, uma longa cadeia de entrega e de esforços falam de uma sucessão contínua de mulheres que enfrentaram com decisão e coragem as situações originadas nos diferentes países através do tempo: avanços científicos e tecnológicos, mudanças culturais, revoluções, leis adversas, perseguições e... até a morte. Algumas vezes reconhecidas, outras despojadas, souberam

“*manter a chama*” e “*estender a mão*” ali onde perceberam uma necessidade. Impulsionadas por uma fé profunda no Deus da história e seduzidas por Jesus de Nazaré, consagraram sua vida à missão de construir seu Reino.

Hoje a história continua... em 26 países situados em quatro continentes: Europa, América, África e Ásia, com 1470 religiosas e um grande número de leigos/as comprometidos/as com a missão educativa da Companhia de Maria.

